

APÓSTOLOS - OS ENVIADOS DE CRISTO

Abílio Lousada

Dizem os Evangelhos que foram muitos os que seguiram Jesus, ouviram e testemunharam os feitos prodigiosos que realizou. Identificam-se diferentes tipos de seguidores:

† Há um círculo exterior e amplo de pessoas, formado pelas multidões do povo, que se sentem atraídas por Jesus e que a Ele acorrem quando passa ou está na sua região;

† Existe um círculo intermédio, constituído pelos discípulos, homens e mulheres que se sentem ligados a Jesus e que por isso têm de enfrentar as dificuldades decorrentes da sua fidelidade. Entre os discípulos há os sedentários e os itinerantes. Os sedentários, como Lázaro e as irmãs Maria e Marta, continuam a viver nas suas casas com a família e ali oferecem hospitalidade e apoio a Jesus e aos seus seguidores. Os itinerantes são os que se deslocam com Jesus de um lugar para outro, seguindo as suas orientações, ouvindo o anúncio do Reino de Deus e assistindo a curas e milagres. Os discípulos itinerantes abandonaram casa, família e profissão e partilham com Jesus o seu estilo de vida.

† No círculo restrito de discípulos há várias mulheres, destacando-se a Virgem Maria, mãe de Jesus, Maria Madalena, Maria e Marta de Betânia ou Maria Cleofas, que não abandonaram Jesus na hora da Paixão.

† Também as crianças O acompanhavam ou com ele exultavam de alegria: «Deixai vir a Mim as criancinhas», «Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus». Ou «ai daquele que fizer mal a um de meus pequeninos», alertava então.

Mulheres e crianças com igual dignidade, notável novidade numa sociedade então profundamente patriarcal.

† Depois há o Grupo dos Doze – os Apóstolos – escolhidos pessoalmente por Jesus e com Ele partilharam de forma permanente toda a sua vida, enviados para evangelizar todos os povos da terra. Dentro do numeroso grupo dos discípulos, os Doze formam um grupo à parte – são «os Enviados». Simbolizando a união das 12 Tribos de Israel, feita pelo rei David 1.000 anos antes, foram escolhidos entre homens humildes e trabalhadores (pescadores, carpinteiros, pedreiros, tendeiros), religiosamente exacerbados e até cobradores de impostos. Todos da região da Galileia, com exceção de Judas Iscariotes, e todos martirizados, com exceção de João.

Quem eram os 12 Apóstolos? Qual a sua Missão?

Contrariando o expectável, Jesus escolheu um grupo de homens completamente despreparado para exercer o seu grandioso projecto de vida eterna, gente curta de vistas e cuja rotina consistia em sobreviver ao quotidiano, garantindo o alimento de cada dia. Tinha menos de três anos para os ensinar e fazer deles os maiores empreendedores de todos os tempos. Assim, Jesus preferiu começar do zero, trabalhar com pessoas desqualificadas para a Missão a fazê-lo com doutores, levitas ou fariseus, religiosos saturados de vícios e preconceitos. Preferiu a pedra bruta à pedra mal lapidada, para levar a Sua Palavra (Ele Próprio) aos confins da terra, para todos os tempos e para além do próprio tempo. Aqui, na escolha dos Doze, se aplica também duas das máximas do Mestre da Vida: «Ninguém cose um remendo de pano novo num vestido velho» e «Ninguém deita vinho novo, numa vasilha velha».

Os Apóstolos são: Pedro e André (irmãos); João e Tiago Maior (irmãos); Tiago Menor e Judas Tadeu (irmãos e primos de Jesus); Filipe e Bartolomeu; Tomé; Simão; Judas Iscariotes (traiu Jesus e suicidou-se), sendo substituído por Matias; Mateus.

Incluimos Maria Madalena, Aquela a quem Cristo Ressuscitado apareceu em primeiro e definida posteriormente como Apostola dos Apóstolos. E Paulo, Apóstolo dos gentios. Inicialmente perseguidor de cristãos, e a quem Jesus Cristo Ressuscitado apareceu e confiou a missão de evangelizar os gentios, ou seja, os que não eram judeus.

Os Apóstolos foram enviados por Jesus para evangelizar todos os povos da terra: «A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos»; «Envio-vos como cordeiros para o meio de lobos»; «Recebestes de graça, dai de graça: curais os enfermos do mal da carne e do espírito e convertei».

SANTO ANDRÉ (O Primeiro)

Inicialmente discípulo de João Baptista, que lhe indicou o Cordeiro de Deus – Jesus Cristo – André ficou extasiado e convicto da origem messiânica «do Nazareno». Tinha encontrado o rumo e tornou-se Apóstolo, o primeiro (Protóklitos).

Nado e criado numa família de pescadores de Betsaide, uma vila da Galileia, André (nome grego) era filho de Jonas e irmão de Simão (Pedro). Mas tarde, viveu em Cafarnaum. Seria relativamente culto e falava, além da língua materna (Aramaico), Hebraico e Grego. Motivou o irmão Simão a escutar Jesus e a segui-IO: «vinde Comigo e eu farei de vós pescadores de homens».

Os Evangelhos referem André em três momentos concretos. Está presente aquando do milagre da multiplicação dos cinco pães e dois peixes na Galileia, onde pergunta, incrédulo, ao Mestre: «mas o que é isto para tantas pessoas». Depois, em Jerusalém ouve Jesus dizer que

não ficará uma só pedra do Templo em pé, levando-o a perguntar-lhe: «Diz-nos quando tudo isto acontecerá e qual o sinal de que tudo está para acabar». Ainda em Jerusalém, e pouco antes da Paixão, serve de intérprete, com Filipe, de um grupo de Gregos que ouvem Jesus, que entre outras coisas disse «chegou a hora de se revelar a Glória do Filho do Homem».

Depois da Ressurreição, André, a quem Jesus Cristo confidenciou «serás um dos pilares do meu Reino», pregou o Evangelho na Cítia (região do mar Negro e do Volga), razão pela qual se tornou padroeiro da Roménia, Ucrânia, Rússia e Bizâncio (Turquia), onde foi bem acolhido. Tornou-se mais tarde padroeiro do Patriarcado de Constantinopla, escolhendo Estácio, um dos setenta discípulos, como bispo. Pedro em Roma e André em Constantinopla são bem-sucedidos e a afetuosa amizade entre os dois irmãos estende-se à ligação fraterna que une as Igrejas de Ocidente e do Oriente. André e Pedro, irmãos pelo sangue, sê-lo-ão doravante na fé, no apostolado e na glória!

Pregou contra a idolatria e a adoração de imagens, ensinou e converteu, exorcizou pessoas do diabo e curou enfermos, levantou igrejas e criou comunidades cristãs.

Até que foi preso em Patrasso, na Acaia (Grécia). Acusado de idolatria e de propagação do Cristo-Deus é levado para uma praia, onde é martirizado pela Cruz, no ano 63(?). Tal como o irmão Simão Pedro, acha-se indigno de morrer como o Senhor e é então atado a uma cruz decussada (em X, seu símbolo identificativo), onde prega durante dois dias em atroz sofrimento, perante o olhar caridoso da população: «Eu vos saúdo, ó cruz consagrada pelo corpo de Jesus Cristo! Recebei-me Senhor, recebei-me no seio da Vossa Glória». O seu corpo ficou envolvido numa nuvem de luz celestial durante meia hora e a sua alma voou à verdadeira mansão do Mestre, que tinha conhecido nas margens do Jordão.

O seu corpo foi depois levado pelos Cristãos para Constantinopla (atual Istambul, na Turquia), no ano 357, e foi depositado na Igreja dos Apóstolos que o Imperador Romano Constantino tinha mandado construir.

A Festa de Santo André é celebrada a 30 de Novembro (data do suplício), merecendo o título de Apóstolo da Cruz, pela doutrina da sua pregação e pela forma como morreu. É padroeiro dos açougueiros, pescadores, negociantes de peixe, mineiros, fazedores de cordas e dos casamentos. É também invocado pelas mulheres que desejam ser mães.

SÃO PEDRO (Pedra Angular)

Coluna e centro da Igreja nascente, a quem Jesus confiou as chaves do Céu e da Terra, São Pedro é primeiro Papa da Igreja Católica.

Filho de Jonas e irmão de André, e como eles pescador, tinha o nome original de Simão. Era natural de Bethsaide, perto do mar da Galileia, e mudou-se depois para Cafarnaum. Foi convidado para seguir Jesus juntamente com André, quando puxava as redes da pesca, e está presente em praticamente todos os momentos da vida de Jesus Homem e de Cristo Ressuscitado.

Pedro (Cefas – Pedra), nome que lhe foi dado por Jesus, é o Apóstolo mais citado, referenciado e reverenciado dos Evangelhos. É figura incontornável e incontestável da religiosidade crística e da própria historicidade. É pedra basilar da Igreja católica, a quem Cristo confiou a sua edificação – «tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela» – e as chaves do Reino dos Céus – «Tudo o que ligares na terra será ligado no Céu, tudo o que desligares na terra será desligado no Céu». Generoso e impulsivo, fiel e temeroso, forte e falível, agindo muitas vezes em nome dos Apóstolos, Pedro é um bem-aventurado, que reconhece no Mestre «Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo». Assistiu à cura da própria sogra, à ressurreição da filha de Jairo, com Tiago e João presenciou o milagre da Transfiguração de Jesus, estava sentado à direita de Jesus na Última Ceia, reagiu à prisão do Mestre cortando com uma espada a orelha do guarda de Caifás.

Não obstante a fervorosa lealdade, negou-O por três vezes durante o processo da Paixão e Morte. Envergonhado, chorou copiosamente, mostrando-nos a nossa própria fraqueza. Após a Ressurreição de Cristo, esteve com ele no cenáculo nesse Domingo da Ressurreição, presenciou-O durante os 40 dias antes da Ascensão, nomeadamente aquando da pesca milagrosa, e recebeu, com os demais companheiros, o Espírito Santo (Pentecostes) no Cenáculo.

Foi a ele que Jesus exortou que «apascentasse o Seu rebanho». Foi o líder da comunidade cristã em Jerusalém e ‘árbitro’ de debates e contradições relativas à fé, com destaque para os argumentos esgrimidos com Paulo, Apóstolo dos gentios. No contexto do apostolado, Pedro é o centro. Juntava multidões, convertia muitas pessoas e realizou muitos milagres por interceção de Cristo. Como a sua ação e a dos Apóstolos começou a incomodar as autoridades judaicas, esteve preso em Jerusalém, mas foi libertado por anjos. Realizou viagens missionárias a Samaria e a Antioquia, pregando aos judeus convertidos para lhes fortalecer a fé. Depois foi para Roma, tida como a Babilónia da iniquidade, juntou-se a comunidades judaicas e foi pregando de forma itinerante, convertendo muitos a Cristo e formando pequenos núcleos de crentes.

Assim, organizou e fortaleceu a Igreja do Ocidente, acabando perseguido no tempo do imperador Nero. Foi preso e condenado à morte, no ano 67? Pedro pediu para ser crucificado de cabeça para baixo, por não se achar digno de padecer da mesma forma que o seu divino Mestre. Foi sepultado em Roma, na colina onde assenta o Vaticano, sendo erigida sobre a sua tumba a Basílica de São Pedro, no início do século XVI, a partir das ruínas de uma igreja primitiva do século IV. Basílica a que podemos chamar Igreja das Igrejas.

É autor de duas das sete Cartas Católicas inseridas no Novo Testamento e foi a partir dos seus lábios que Marcos escreveu o primeiro dos Evangelhos. É considerado o primeiro Bispo de Roma e, assim, o primeiro Papa (Vigário de Cristo) da Igreja. A Cátedra de São Pedro celebra-se no dia 22 de Fevereiro para recordar o primado do Apóstolo. Quanto à festa litúrgica de São Pedro, celebra-se a 29 de Junho, juntamente com São Paulo. Curiosamente, no mesmo dia em que se invocam os mitos de Rómulo e Remo, fundadores da «Cidade Eterna».

Tem como atribuições duas chaves, a rede de pescador e a cruz invertida, sendo o Santo Padroeiro dos papas e dos pescadores.

SÃO TIAGO MAIOR (1.º Mártir)

Irmão mais velho de João Evangelista, a designação de Tiago Maior deriva da diferença de idade com outro Tiago Apóstolo, o Menor, tido como primo do próprio Jesus. Foi com Pedro e João um dos Apóstolos mais presentes no magistério de Jesus.

Tiago era filho de Zebedeu e Salomé e vivia em Betsaida, junto ao mar da Galileia. Encontrava-se com o pai e o irmão a remendar redes quando foi chamado por Jesus, juntamente com o irmão, para o seguir. Receberam o sobrenome Boanerges (Filhos do Trovão), possivelmente para assinalar o zelo que os distinguia ou um carácter mais impetuoso. Assistiu ao milagre da ressurreição da filha de Jairo, à Transfiguração de Jesus, em que «o rosto se resplandeceu como o sol e as suas roupas se tornaram cândidas como a luz», e à sua agonia no horto de Getsémani, na noite que precedeu a sua prisão pelos guardas do sinédrio judaico.

Após a Ascensão, pregou durante algum tempo em Israel, até rumar à Hispânia, onde lançou a semente do Cristianismo, criando comunidades. Regressou à Terra Santa na década de 40, onde seria martirizado, tal como preanunciado por Jesus: «Vocês podem beber o cálice que estou para beber?». Responderam-lhe Tiago e João: «Podemos». Sofreu o zelo de Herodes Agripa, que desejoso de agradar à comunidade judaica começou a perseguir cristãos.

Tiago foi preso e decapitado pela espada, pouco antes da Páscoa de 42/43, tornando-se no primeiro Apóstolo mártir.

Foi sepultado em Jerusalém, mas posteriormente o seu corpo, segundo a tradição, foi levado pelos seus discípulos Atanásio e Teodoro numa barca, guiada por anjos, para Finis Terra, na Galiza Hispânica, onde foi sepultado. As sagradas relíquias foram descobertas no século IX, nas proximidades do monte Liberon, com os dizeres «Aqui jaz Jacobus, filho de Zebedeu e de Salomé». O lugar foi denominado *Campus Stellae* (Campo da Estrela), onde se ergueria a catedral e daria origem à cidade de Santiago de Compostela. Leão XIII, pela Bula *Omnipotens Deus*, de Novembro de 1884, declarou a autenticidade das sagradas relíquias. A partir da Idade Média e até ao presente, o santuário de Compostela tornou-se num dos locais mais importantes e de maior afluência de peregrinos do mundo cristão. O caminho de Santiago passou a designar um conjunto de rotas que cruzam a Europa Ocidental até Santiago de Compostela, através do Norte de Espanha, sendo o primeiro registo oficial e guia de acesso datado de 1131 – *Códice Calistino*. Este descreve que «o Caminho de Santiago é, em terra, o desenho da Via Látea», razão pela qual por vezes se lhe dá a designação «Caminho das Estrelas».

São Tiago foi o padroeiro dos guerreiros cristãos da Península Ibérica durante o processo de Reconquista contra a ocupação muçulmana, então denominado «São Tiago Mata Mouros», e cujo nome foi atribuído à ordem de cavalaria Santiago. É Santo padroeiro e protector dos peregrinos, cavaleiros e dos caminhos. A sua Festa é celebrada a 25 de Julho, tem como atributos o chapéu de aba larga e o bordão de peregrino, um livro, comum aos Apóstolos, a espada do martírio e a concha.

SÃO JOÃO (Evangelista)

O mais novo dos Apóstolos e irmão de Tiago, o Maior, foi um dos Apóstolos mais presentes no magistério de Jesus e o mais prolixo descritor da Boa Nova. Foi o único Apóstolo não mártir.

Criado na profissão de pescador pelos pais, Zebedeu e Salomé, na área do lago Tiberíade, em Betsaida, foi chamado para discípulo de Jesus ao mesmo tempo que o irmão, num contexto semelhante ao que ocorreu com André e Simão Pedro, quando se encontrava a remendar as redes de pesca, na companhia do pai e do irmão. Como o irmão, recebeu o sobrenome Boanerges. Assistiu ao milagre da ressurreição da filha de Jairo, à Transfiguração de Jesus, em que «o rosto de Jesus resplandeceu como o sol e as suas roupas se tornaram cândidas como a luz», e à sua agonia no horto de Getsémani, na noite que precedeu a sua

prisão pelos guardas do Sinédrio. Foi o único dos Doze a assistir à crucificação de Jesus, sendo nesse momento que o Mestre lhe confia a guarda da mãe, Maria. Foi, com Pedro, o primeiro Apóstolo a chegar ao Sepulcro vazio, no Domingo da Ressurreição, e o primeiro Apóstolo a encontrar e a reconhecer Cristo Ressuscitado, depois das mulheres.

João permaneceu parte do seu tempo apostólico em Jerusalém, mantendo estreito contacto com Pedro, Paulo e Tiago, no momento marcante de edificação da Igreja de Cristo. Aí foi preso pelos membros do Sinédrio Judaico, juntamente com Simão Pedro, sendo libertado posteriormente com ordens para não mais voltarem a pregar no Templo. Com Pedro, seguiu em viagem missionária para a Samaria, onde fez conversões.

Segundo a tradição, João estaria em Éfeso, na actual Turquia, na Ásia Menor, quando Maria padeceu (outros dados apontam Jerusalém) e onde foi elevada aos Céus cerca do ano 42. Foi nessa região que fundou e foi responsável pelas sete igrejas da Sia (Ásia Menor): Éfeso; Esmirna; Pérgamo; Tiatira; Sardes; Filadélfia; Laodiceia. Foi talvez em Éfeso que escreveu o 4.º Evangelho, entre o ano 80-90, em idade já avançada. Um Evangelho centrado sobretudo no Cristo da Fé, ou seja, em Jesus verdadeiramente Deus – Evangelho Espiritual. À semelhança de Pedro e Paulo, mas em data posterior ao seu martírio, também João divulgou Cristo em Roma. Aí, durante o reinado de Domiciano, cerca do ano 94, foi envenenado, espancado e lançado em óleo quente, tendo, no entanto, saído ileso da provação. Foi então exilado para ilha de Patmos, na Grécia, onde terá escrito o derradeiro Livro Bíblico – O Apocalipse –, fruto de visões recebidas. Escreveu ainda três das sete Cartas Católicas. E aí morreu, em avançada idade, cerca do ano 100, no tempo de Trajano. Foi o único Apóstolo não martirizado.

Tem como atributos o Livro e a Águia, numa alusão ao «Evangelho Espiritual», e o caldeirão. É Santo padroeiro do Amor e da Amizade, assim como dos autores e das actividades profissionais relacionadas com livros e escritos. A sua festa celebra-se a 27 de Dezembro.

SÃO TIAGO MENOR (O Justo)

Irmão de Judas Tadeu e primo de Jesus, nasceu em Caná, perto de Nazaré, e era filho de Alfeu, irmão de José, e de Maria Cleófas, irmã de Maria. Era um dos Apóstolos mais novos (daí o Menor). E, ao que parece, fisicamente parecido a Jesus, razão pela qual Judas Iscariotes teve de identificar Jesus aos guardas romanos com um beijo!

Foi favorecido por uma extraordinária aparição do Mestre depois de ressuscitado. Com Pedro, Paulo e João, foi um dos baluartes da Igreja de Jerusalém, tendo estado presente no

Concílio de 50/51, durante o qual foram tratados diversos assuntos, importantes para a época, como a circuncisão. Foi, aliás, o primeiro Bispo de Jerusalém.

Tiago sempre teve uma conduta exemplar: não comia carne, não bebia vinho e observava os votos. Por isso, não causa surpresa o fato de ter recebido o apelido de “o Justo”. É autor de uma das Cartas Católicas do Novo Testamento.

A sua importância foi de tal ordem que foi acusado pela autoridade judaica de violar as leis mosaicas, sendo entregue ao povo para ser lapidado (apedrejado), o que aconteceu durante a celebração da Páscoa, a 10 de Abril de 62. Há quem refira que foi atirado do parapeito do Templo e espancado até à morte.

A sua Festa é celebrada a 3 de Maio.

SÃO JUDAS TADEU (Das Causas Perdidas)

Pescador, Irmão de Tiago, o Menor, e primo de Jesus, sabe-se pouco sobre si. Tanto durante a vida pública de Jesus como durante o apostolado.

É o Apóstolo que perguntou a Jesus, na Última Ceia: “Senhor, por que razão hás-de manifestar-te a nós e não ao mundo?”. Jesus respondeu-lhe que iria manifestar-se a todos os que guardassem as suas palavras e continuassem fiéis ao seu amor. Um historiador grego do século XIV avança que ele pode ter sido o noivo das Bodas de Caná.

Terá semeado a fé cristã na Judeia, na Síria e na Mesopotâmia, onde teve a companhia de Simão, que viajava com outro Apóstolo em direcção ao Oriente. Tanto quanto se julga, após o martírio do irmão Tiago em Jerusalém, regressou à terra de Israel. A tradição aponta-o depois a evangelizar as comunidades da região da Ásia Menor, na Pérsia e Arménia, a quem dirigiu a Carta Católica constante do Novo Testamento. Nela mostra preocupação com o retrocesso de novos convertidos, alertando para os riscos de heresias decorrentes do gnosticismo, corrente com interpretações alternativas da doutrina canónica formalizada: «Conservai-vos no amor de Deus, aguardando a misericórdia de Nosso Senhor Jesus Cristo para a vida eterna. Tratai com misericórdia aqueles que vacilam”.

Na Arménia foi mesmo o responsável pela implantação do Cristianismo nesta remota região, assumindo os arménios serem a primeira igreja apostólica do mundo, a partir do século IV. Como curiosidade, o Mosteiro de Gregório Arménio, «O Iluminado», reclama ter a lança que foi cravada no peito de Cristo, para aí levada por Judas Tadeu.

Sofreu o martírio na Arménia, cerca do ano 70. Dizem que foi morto com flechas ou com uma lança, alguns acrescentam que tal aconteceu enquanto estava atado a uma cruz.

Assim como a golpes de machado ou tacape por sacerdotes pagãos. As suas relíquias encontram-se na Basílica de São Pedro, em Roma.

Padroeiro das causas perdidas e dos hospitais, tem como atributos o machado ou a maça, instrumentos do seu martírio, ou o barco e remo, reportados ao Apóstolo pescador, a quem se lhe coloca ainda um livro, enquanto autor de uma das sete Cartas Católica da Bíblia. A sua Festa celebra-se, com Simão, a 28 de Outubro.

SÃO FILIPE (Fiel Simplicidade)

Era de Betsaida, mesma cidade que André e Simão Pedro e foi com estes um dos primeiros a juntar-se a Jesus. Apresentou Nataniel ao Mestre (depois conhecido como Bartolomeu). Esteve presente em todos os principais momentos do ministério de Jesus.

Esteve com Jesus no deserto, um pouco antes do milagre da multiplicação dos pães e dos peixes: perguntou-lhe onde poderiam encontrar tantos pães para satisfazer a fome de todas as pessoas reunidas para O escutarem. Na Última Ceia pediu a Jesus para lhes mostrar o Pai do Céu.

Segundo Eusébio de Cesareia, Filipe seria casado, tinha duas filhas e realizou muitos milagres, incluindo a ressurreição de um defunto em Hierápolis/Frígia, região da Anatólia (Ásia Menor, actual Turquia). Aqui terá sofrido o martírio por lapidação ou crucificado, já em idade avançada, sendo sepultado em Hierápolis.

À semelhança de São Tiago “O Justo”, está sepultado na Basílica dos Santos Doze Apóstolos. A sua Festa é celebrada a 3 de Maio.

SÃO BARTOLOMEU (Sem Fingimento)

Homem culto, dado à leitura e à meditação, Jesus referiu-se-lhe como um “verdadeiro israelita sem fingimento”. Presenciou em Caná o primeiro milagre de Jesus, da transformação da água em vinho.

Filho de Tolomeu, Bartolomeu (ou Nataniel), era oriundo de Caná, na Galileia, exercendo como pescador. Foi apresentado a Jesus por Filipe, de quem desdenhou inicialmente: “Pode vir alguma coisa boa de Nazaré?”. “Vem ver”, disse-lhe o companheiro. E foi. Quando se aproximava do Mestre, Jesus disse-lhe que antes de Filipe o chamar já o tinha visto debaixo de uma figueira e que sabia quem ele era. Bartolomeu exclamou: “Rabi, vós sois o Filho de Deus; vós sois o Rei de Israel!”.

Como os demais Apóstolos, estava no Cenáculo aquando Da Ressurreição e do Pentecostes. Foi pregar a Palavra em várias regiões do Oriente, da Mesopotâmia à Índia,

acreditando-se que tenha levado consigo textos evangélicos. Realizou milagres e curas e chegou à Arménia. Aqui, além de converter as populações de doze cidades, conseguiu evangelizar o rei Polímio e sua esposa, causando a ira entre os sacerdotes das divindades locais. Por fim, Astiage, irmão do rei, convencido pelos sacerdotes, mandou condená-lo à morte, ocorrendo o martírio em Albanópolis, por volta do ano 68. Terá sido esfolado vivo antes de ser decapitado.

As suas relíquias, depois de várias vicissitudes, chegaram a Roma em finais do século X, graças à mediação do imperador romano-germânico Otão III, onde descansam na Basílica a ele dedicada, na Ilha Tiberina, em Roma.

A sua Festa é celebrada a 24 de Agosto. Tem como atributos a faca e o pedaço de pele. É o Santo Padroeiro dos padeiros, alfaiates e sapateiros, curtidores e encadernadores.

SÃO TOMÉ (Incrédulo)

Natural da Galileia, Tomé, também conhecido como Dídimo, era homem honesto e trabalhador (pedreiro), de carácter forte e impulsivo, mas sincero, que gostava de «ver para crer».

Um Apóstolo pronto e corajoso, nobre e leal. Um dia, quando Jesus voltava a Betânia, onde ressuscitaria o amigo Lázaro, os discípulos ficaram com medo, porque na Judeia o clima lhes era pouco favorável. Demonstrativo da sua ‘fibra’ e da fidelidade ao Senhor, Tomé exortou: “Vamos nós também, morrer com Ele”. Durante a Última Ceia, quando Cristo disse que ia preparar um lugar para todos na Casa do Pai, Tomé ficou desorientado, perguntando-lhe para aonde ia e qual seria o caminho para se chegar lá. Então, Jesus respondeu: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim”.

Depois da Ressurreição, Tomé não está presente quando, nesse Domingo ao fim do dia, Cristo aparece aos Apóstolos. Por isso, não acredita quando os companheiros lhe dizem: “vimos o Senhor”. Tomé é um incrédulo como cada um de nós. Cristo fez-lhe, então, a prova profunda da fé, quando volta a aparecer uma semana depois: “A Paz esteja convosco”. Tomé toca-lhe, então, com as mãos nas chagas, prostra-se de joelhos e diz comovido, enquanto olha para Cristo: “meu Senhor e meu Deus”. Então Jesus disse-lhe: “Felizes os que acreditam sem terem visto”. Estaria novamente com Cristo Ressuscitado na Galileia, aquando da segunda pesca milagrosa.

Tomé foi um dos mais incansáveis e profícuos evangelizadores. Segundo a tradição, depois do Pentecostes coube-lhe a Pártia da Mesopotâmia (Iraque) e a nação persas como locais de evangelização, onde obteve bons resultados. O mesmo aconteceu em Antioquia, na

Síria e, depois, em Edessa, onde estabeleceu comunidades da Igreja Nestoriana, hoje conhecidos como cristãos caldeus. A sua prédica estendeu-se também à Índia, cuja marca perdura até hoje, persistindo relatos da sua pregação aos brâmares, indianos e cingaleses.

Terá sido martirizado no ano 72, trespassado pela lança, em Meliapor, na Índia, onde é muito venerado. Os seus restos mortais descansam na igreja de Ortona/Itália, a ele dedicada.

Tem como atributos o dedo sobre as chagas de Cristo e a lança do martírio. É o Santo Padroeiro dos arquitectos e a sua Festa ocorre a 3 de Julho.

SÃO SIMÃO

Natural de Caná, na Galileu, era chamado de Simão o Cananeu ou o Zelota.

Terá pertencido ao grupo dos zelotas, defensores fervorosos da pureza da fé judaica e que combatiam a presença romana em Israel.

Terá estado com Marcos e Filipe no Egipto e na Síria e, depois, com Judas Tadeu na Mesopotâmia. Depois pregou pela Pérsia e por essas bandas terá conhecido o martírio de forma brutal: cortado ao meio com uma serra.

A sua Festa Litúrgica celebra-se a 28 de Outubro

JUDAS ISCARIOTES (Traidor)

Judas Iscariotes foi um dos Apóstolos escolhidos por Jesus e aquele que o traiu por trinta moedas de prata após a Última Ceia. Assistiu à Paixão do Mestre às mãos do Sinédrio Judaico e dos Romanos de Pôncio Pilatos. Corroído de remorsos, não resistiu à provação e suicidou-se por enforcamento numa figueira.

Sabe-se que conheceu e acompanhou João Baptista e fica a ideia de ter pertencido à seita dos sicários, grupo armado e secreto que executava acções homicidas contra os romanos.

Homem esclarecido, a ele se confiou a bolsa (dinheiro) do grupo de Jesus.

SÃO MATEUS (Evangelista)

Mateus, o último dos doze Apóstolos a ser chamado por Jesus, era um publicano judeu bem instalado na vida. Também conhecido como Levi, Mateus era Galileu de nascimento e cidadão particularmente odiado pelos seus conterrâneos, atendendo à forma de angariação de rendimentos e de estatuto. Colaborador dos romanos, estava no posto alfandegário junto às margens do lago quando foi abordado e convidado pelo Mestre a segui-LO, após ter curado um paralítico. Fê-lo sem hesitações, trocando a sua pobreza material pela riqueza espiritual que lhe foi apresentada.

Depois, Mateus convidou Jesus para um ágape na sua casa, onde se lhes juntaram outras pessoas. Jesus sentou-se à mesa com muitos publicanos e pecadores e com os próprios discípulos. Os fariseus, vendo isto, perguntavam aos discípulos: «Por que come o vosso Mestre com os publicanos e pecadores?» Mas Jesus, ouvindo-o, disse: «Os sãos não precisam de médico, mas sim os enfermos. Não vim chamar os justos, mas os pecadores». O chamamento de Mateus materializa bem a renúncia exigida e as dificuldades em escolher o «Caminho da Vida», quando Jesus diz a cada um: «Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz, e siga-me»!

Mateus esteve presente, à semelhança dos restantes Apóstolos, na Última Ceia, assistiu à prisão de Jesus no Jardim de Getsémani, escondeu-se durante o processo da Paixão e Morte e estava presente no Cenáculo quando Jesus lhes apareceu no Domingo da Ressurreição.

Depois da Ascensão de Cristo, pregou na Judeia e terras vizinhas e foi convertendo judeus à Igreja nascente. E foram os judeus convertidos que terão motivado Mateus a reunir as palavras do Senhor, em Hebraico, e a escrever o seu Evangelho. Um Evangelho escrito depois do de Marcos, destinado a sistematizar os ensinamentos do Mestre perante os crentes e a convencer os que questionavam. Apresenta Jesus como o novo Moisés: este (Antigo Testamento), libertou os judeus da escravidão humana do Egito e passou-os para a Terra Prometida – Páscoa terrena; Jesus, (Novo Testamento) liberta o ser humano da escravidão do pecado e transporta-o para a Vida Eterna – Páscoa Celeste.

É um Evangelho que apresenta a natureza divina e humana de Jesus Cristo, Deus vivo do Antigo e do Novo Testamento, referindo «Eu não vim destruir a Lei ou os antigos profetas. Eu não vim destruir, mas dar cumprimento». E é um Evangelho onde a Igreja fundada por Jesus a partir de São Pedro surge referenciada. Razão pela qual o Evangelho de Mateus é referido como o Evangelho *Ecclesia*.

Com a dispersão dos Apóstolos pelas nações do mundo, e depois de ter feito uma grande colheita de almas na Judeia, Mateus foi pregar a fé para as nações gentias do Oriente, na Pérsia, e para Sul, na Etiópia. Nesta terra, do mítico Reino do Prestes João, terá gravado o Cristianismo. Para a ligação entre o eunuco da Abissínia (Etiópia) e o Cristianismo sob Mateus bastou o sinal do Peixe – Cristo! De tal forma que ainda hoje, em pleno século XXI, cerca de metade dos quase 100 milhões de etíopes são cristãos, numa região africana islamizada! E, curiosamente, no local onde segundo a tradição o eunuco e a família foram batizados, há quase 2000 anos (vila de Abreah Hsbeah), inúmeras famílias renovam os votos de Baptismo.

Terá sido martirizado na Etiópia, apunhalado, mas há quem refira lapidação e crucificação. São Mateus é Padroeiro dos auditores fiscais e dos contadores e a sua Festa celebra-se a 21 de Setembro.

SÃO MATIAS (O Escolhido)

Foi seguidor de Jesus desde a primeira hora e intimamente relacionado com o círculo dos 12 Apóstolos. «Tome outro o seu bispado»: depois da Ascensão, Pedro decidiu com os Apóstolos que era necessário escolher o sucessor do traidor Judas Iscariotes dentro do universo de cerca de 120 discípulos ali reunidos. A escolha recaiu em José Basabás ou Matias, sendo este o eleito depois de terem sido deitadas sortes.

Pregou com particular fervor inicialmente na Judeia e depois na Etiópia, onde terá encontrado Mateus, e depois das regiões da Turquia, Arménia e Crimeia, onde terá sido martirizado a golpes de machado.

A sua Festa celebra-se a 14 de Maio, tendo como atributos o machado.

SANTA MARIA MADALENA (Apostola dos Apóstolo)

Pecadora arrependida, padecente de sete demónios, foi fiel discípula de Jesus e teve a graça de ser aquela a quem Cristo Ressuscitado apareceu. Foi referida como «Apostola dos Apóstolos» por São Tomás de Aquino no século XIII.

Maria era oriunda da localidade de Magdala, aldeia de pescadores da Galileia situada nas margens ocidentais do Lago de Tiberíades. Pecadora, começou por se converter a si própria. Um dia entrou em casa de Simão, um fariseu de boas posses, quando soube que ali estava Jesus. Perante a estupefação dos presentes, prostrou-se diante do Mestre e lavou-lhe os pés com as lágrimas, enxugou-lhos com os cabelos e ungiu-os com perfume. Com um olhar aprovador de misericórdia, e a quem Jesus libertou de sete demónios, Maria tornou-se uma discípula de fé inabalável, que passou a seguir e a servir o Mestre em todos os momentos.

Maria Madalena estava aos pés da Cruz durante a crucificação, na companhia mãe de Jesus, do Apóstolo João e outras mulheres, e esteve presente aquando da deposição do seu corpo por José de Arimateia no sepulcro. Domingo de manhã, ela e outra mulher foram ao sepulcro para O ungir e viram a pedra afastada, ouvindo dois anjos dizer-lhes que o Crucificado tinha ressuscitado, conforme tinha dito. Cheias de medo, mas com o coração a transbordar de esperança, foram dar a boa notícia aos Apóstolos. O facto foi, então, confirmado, por Pedro e João que ali acorreram, entraram e viram que o Sagrado Corpo não estava onde tinha sido depositado. E foi a ela que Cristo Ressuscitado se mostrou finalmente,

no exterior do sepulcro vazio, onde Maria chorava: «porque procurais entre os mortos quem está vivo?». De novo Maria Madalena correu a dar conta do sucedido aos Apóstolos, deixando-os incrédulos: «Vi o Senhor! E ouvi o que ele me disse».

Maria Madalena, mulher de coragem, de grande crença e sempre presente, foi aquela a quem foi concedida a distinção de anunciar a alegre mensagem central da Páscoa. Por desejo do Papa Francisco, a memória litúrgica de Maria Madalena passou a ser Festa no dia 22 de Julho, para ressaltar a importância desta discípula fiel de Cristo e que se tornou num incentivo para todos os pecadores em busca de verdadeiro arrependimento. Modelo de conversão do mal para bem, geralmente é representada com longos cabelos ruivos que lhe tapam a nudez, um crucifixo colocado junto ao peito e um crânio pousado, que representam a morte de Cristo e o Calvário. É Santa Padroeira dos cabeleireiros, negociadores de perfumes e de luvas e mulheres arrependidas.

SÃO PAULO (Apóstolo dos Gentios)

São Paulo é uma das personagens mais fascinantes, importantes e complexas da História da Igreja: nasce Saulo e tornou-se Paulo (*Paulus*, o pequenino); foi um zeloso e implacável defensor da Lei Judaica e transformou-se no Apóstolo evangelizador dos gentios; perseguiu os cristãos e acabou perseguido pelos fariseus; assumiu cidadania romana e foi acusado e morto pelos romanos; martirizou e acabou martirizado.

Saulo nasceu em Tarso (capital da Cilícia, na actual Turquia), por volta dos anos 5-10 dC, oriundo de uma família abastada (o que lhe permitiu assumir a cidadania romana). Aprendeu o ofício de tecelagem de tendas e, aos 15 anos de idade, foi enviado para o colégio rabínico de Jerusalém, onde estudou a doutrina judaica com Gamaliel, um dos mais famosos rabinos do seu tempo. Ficou, assim, “apto a utilizar as mãos na conquista da subsistência e a cabeça no ensino da lei religiosa”. Era um fervoroso cumpridor da Lei Bíblica: jejuava regularmente, não trabalhava ao Sábado (dia sagrado dos judeus), lavava as mãos, observava cada um dos preceitos do Código Mosaico.

Nessa altura, os cristãos, após a crucificação de Jesus, sofriam toda a espécie de acusações e perseguições, sendo obrigados a fugir de Jerusalém. Saulo, ainda jovem, está presente aquando do martírio do diácono Estêvão, guardando as roupas do mártir enquanto os seus companheiros o lapidam (morte à pedrada). Convencido que a seita recente era ‘praga social’ e os mais graves ofensores de Deus, Saulo tornou-se no mais feroz perseguidor dos cristãos. Homem ambicioso e irascível, obteve do Sumo-sacerdote de Jerusalém autorização para se dirigir a Damasco para procurar e prender cristãos. Contudo, a meio caminho entre

Jerusalém e Damasco, Saulo atingiu o ponto de viragem da sua vida. Estava-se na década de trinta do século I, poucos anos depois da morte de Jesus. Diz o próprio que «subitamente me cercou um resplendor de luz do Céu. Caí por terra, e ouvi uma voz que me dizia: “*Saulo, Saulo, porque me persegues?*” E respondi: “*Senhor, quem és tu?*” E disse o Senhor: “*Eu sou Jesus de Nazaré, a quem persegues*”. E aqueles que iam comigo também viram a luz, mas não ouviam a voz. E eu disse: “*Senhor, que devo fazer?*” e disse-me o Senhor: “*Levanta-te, e entra em Damasco; e ali te dirão o que te cumpre fazer*”».

Paulo ficou cego durante três dias e permaneceu em oração durante esse período. Então, foi ter com ele Ananias que, conforme fora instruído, lhe impôs as mãos dizendo: «Saulo, meu irmão, foi o Senhor, esse Jesus que te apareceu no caminho em que vinhas, que me enviou para recobrares a vista e ficares cheio do Espírito Santo». Paulo recobrou a vista e recebeu o baptismo. Ainda em Damasco, pregou sobre Cristo na Sinagoga. Qual mistério de Fé, Paulo dirigira-se a Damasco para perseguir, entrou na cidade para abençoar. Quando deixou de perseguir, começou a ser perseguido. Perdeu os bens e teve de fugir de Damasco.

Aproveitou a ocasião para ir a Jerusalém visitar Pedro, que acreditou nele e o inseriu na comunidade cristã. Enviaram-no, então, para Tarso, sua cidade natal, onde permaneceu mais de três anos, pregando nas vizinhas Cilícia e Síria. Na companhia de Barnabé, embarcou no ano 44 para Chipre (no mar Mediterrâneo). Aí, Sérgio Paulo, o procônsul romano, foi convertido e baptizado. Deixou Chipre e foi por mar até Perge na Pamfília, e daí para Antioquia, a capital da Pisídia (Próximo Oriente). Muitos foram levados a acreditar em Cristo através dos seus discursos, mas os judeus mais obstinados expulsaram-no. A seguir, os Apóstolos foram pregar em Litra, onde os pagãos tomaram Barnabé por Júpiter, devido à sua circunspecção, e Paulo por Mercúrio, porque ele era o orador principal. Regressaram a Antioquia, na Síria, depois de uma ausência de cerca de três anos.

Durante os quatro anos que se seguiram, Paulo pregou por toda a Síria e Judeia e esteve presente no primeiro Concílio geral realizado pelos Apóstolos, em Jerusalém. Aí argumentou a não necessidade de cumprir as tradições e as leis judaicas, nomeadamente a circuncisão, para se ser cristão. Depois partiu para visitar as igrejas que tinha fundado. Esteve em Samotrácia, Nápoles e Filipos (Itália). Depois de fundar nesta região uma eminente igreja, deixou os filipenses e chegaram a Tessalónica (Grécia). Por fim, um tumulto forçou Paulo a abandonar a cidade e a dirigir-se para Atenas, onde foi guiado por um chamamento do Espírito Santo que o dirigiu para Corinto. Foi daí que escreveu as duas epístolas (cartas) aos Tessalonicenses, os primeiros de muitos dos seus escritos.

Paulo está sempre em viagem, sempre pronto a enfrentar novas situações, a partir do centro da sua fé. A sua missão é abrir novos caminhos por toda a parte, deixando para outros os caminhos normais. Viajou depois pela Galácia, Frigia e outras partes da Ásia, da Capadócia ao Éfeso, onde permaneceu quase três anos em pregação. Prosseguiu para Jerusalém no ano 58, onde determinados judeus que se lhe tinham oposto na Ásia aliciaram a cidade contra ele. Félix, governador da província, reteve o Apóstolo dois anos na prisão. Festo sucedeu a Félix no governo da Judeia e Paulo foi novamente impedido pelos judeus, mas apelou a César, que o mandou comparecer à sua presença, em Roma. Chegou a Roma no ano 61 e, como não apareceram acusadores, foi posto em liberdade dois anos mais tarde.

Fez outras viagens por mar e voltou a Roma por volta de 64, onde foi preso. O seu martírio (testemunha de sangue) ocorreu em 65 ou 66, por decapitação, pois a sua condição de cidadão romano (herdada do pai) furtou-o à crucificação. Curiosamente e não por acaso, pouco antes do martírio de Paulo, Pedro sofrera o mesmo, crucificado de cabeça para baixo, às ordens do imperador Nero.

Paulo terminou os seus dias ocupado na conquista de crentes, centrado na mensagem de que “*Deus operou a remissão de judeus e de pagãos por meio da Cruz e da Ressurreição*”. A sua paixão por Cristo levou-o a pregar o Evangelho não só com a palavra, mas também com a própria vida. É merecidamente considerado o maior teólogo do princípio do Cristianismo. As suas cartas tiveram um papel de primeiro plano na elaboração da doutrina da Igreja e, no entanto, ele foi principalmente um homem de acção, um evangelizador e um fundador de comunidades. São Paulo é, sobretudo, um homem sempre «a correr para a meta». Após três viagens realizadas (percorreu cerca de 7800km por terra e 9 000km por mar), treze cartas escritas e milhares de sermões proferidos, foi com satisfação que depôs, finalmente, o seu fardo. «Pelejei o bom combate, cheguei ao fim da jornada, mantive a fé».

Da conversão de São Paulo (momento chave da vida do Santo) é possível extrair uma mensagem de Jesus de longo alcance: que todo o homem, apesar da abastança no ter, intolerância no ser, presunção no saber e ferocidade no querer, é passível de transformação e encaminhamento para uma via humanitária, de fé e de boa aventura.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- SA – *Bíblia Sagrada*. Lisboa: Difusora Bíblica (Missionários Capuchinhos), 8.^a Edição, 1978.
- BENTO XVI – *Os Doze Apóstolos e os Primeiros Discípulos de Jesus nas Origens da Igreja*. Lisboa: Paulus, 2007.

- BISSELL, Tom – *Apóstolos. A Verdadeira História dos doze Homens que Espalharam a Palavra de Jesus*. Lisboa: Clube do Autor, 2017.
- BUTLER, Reverendo Alban – *Vida dos Santos*. Lisboa: Dinalivro, 1992.
- CIPRIANO, Susana e LOUSADA, Abílio – *Diocese Bragança-Miranda. Das Mais Belas Igrejas do Concelho de Bragança. Lugares de Culto e de Fé*. Lisboa: Paulinas Editora, 2025.
- CORREIA, Raul – *Vida de Jesus*. Lisboa: Guerra e Pa, 2023.
- DÍEZ, Felicísimo Martínez – *Crer em Jesus Cristo, Viver como Cristão. Cristologia e Seguimento*. Assafarge: Gráfica de Coimbra 2, 2007.
- FONTES, A. Rocha – *Biografia de Santos*. Torrozel: Edição do Autor, 1993.
- HERITAGE, Andrew e HERITAGE, Ailsa C. – *O Grande Livro dos Santos*. Círculo de Leitores, 2012.
- LEITE, José e COELHO, António José (Org) – *Santos de Cada Dia*. Braga: Editorial A. O., 2005.
- PUIG, Armand – *Jesus. Uma Biografia*. Lisboa: Paulus Editora, 2006.
- TROCMÉ, Étienne – *São Paulo*. Mem Martins: Publicações Europa-América, 2004.
- VARAZZE, Jacopo de – *Legenda Áurea. A Vida dos Santos*. Câmara Brasileira do Livro, 2003.
- WALSH, William Thomas – *São Pedro Apóstolo*. Livraria Civilização Editora, 2004.
- VATICAN NEWS: <https://www.vaticannews.va/pt/santo-do-dia.html>.